

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

KÉZIA LETÍCIA DA SILVA LÔBO

LITERATURA E AUTOCURA: A LEITURA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

**Jaguarão
2022**

KÉZIA LETÍCIA DA SILVA LÔBO

LEITURA E AUTOCURA: A LEITURA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português EaD, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Marcela Wanglon Richter

**Jaguarão
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

M528I Lôbo, Kézia Letícia da Silva

Literatura e autocura: a leitura no contexto da pandemia / Kézia Letícia da Silva Lôbo
30 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2022.

"Orientação: Marcela Wanglon Richter".

1. Primeiros passos: Carta para minhas filhas. 2. No meio do caminho: Paulo Freire. 3. Proposta de pesquisa. 4. Caminhas da leitura: Autocura e transformação interior. 5. Considerações finais: o término de uma jornada na leitura I. Título.

KÉZIA LETÍCIA DA SILVA LOBO**LITERATURA E AUTOCURA: A LEITURA NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português EaD, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 2 de maio de 2022.

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Marcela Wanglon Richter
Orientadora
(UNIPAMPA)

Prof^a. Dr^a. Luciana Abreu Jardim
(UNIPAMPA)

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Graeff Wernz
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **MARIA CRISTINA GRAEFF WERNZ, Secretário Executivo**, em 23/06/2022, às 16:11, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARCELA WANGLON RICHTER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/06/2022, às 17:53, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LUCIANA ABREU JARDIM, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/06/2022, às 18:31, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0812422** e o código CRC **FE7B2692**.

Dedico este trabalho aos meus pais, ao meu esposo, as minhas filhas e a minha professora de Português, Onira, que na minha pré-adolescência me fez ter paixão pela leitura.

AGRADECIMENTO

À Profa. Dra. Marcela Wanglon Richter por estar comigo nesta etapa final de conclusão do curso de Licenciatura em Letras-Português, no qual teve muita paciência e compreensão por vários momentos que passei durante a graduação e durante a escrita deste artigo, e que me mostrou que podemos aplicar universo de muito amor e carinho em trabalhos científicos, por ser uma professora maravilhosa e um ser humano de muita luz.

A todos os professores e professoras do curso de Letras-Português/Licenciatura, na modalidade a distância, da Universidade Federal do Pampa, principalmente pelos momentos em que precisei muito de compreensão e todos me acolheram com muito carinho.

Aos meus colegas de graduação em Letras-Português, em particular a Amanda Meincke Melo, por ter segurado a minha mão em diversos momentos, principalmente por me ajudar com as atividades e trabalhos em grupo, durante todo o meu período gestacional, graças a ela, consegui terminar dois semestres, apesar do cansaço extremo e saúde frágil. Também agradeço às colegas, Leila Rosso Betim, Merlen da Luz Alves, Thayná Souza Braz Ogliari, Seres Rios, Hosana Pereira e Graciele Serpa da Rosa, que sempre me ajudaram todas as vezes que precisei, principalmente por escutarem meus áudios extensos que eu enviava de vez em quando.. Ao agradecê-las, também agradeço aos demais colegas que compartilharam comigo os conhecimentos adquiridos, os momentos de pura alegria e de muito estresse também. À Universidade Federal do Pampa pela oportunidade de cursar, na modalidade a distância, uma segunda graduação, uma das graduações que sempre sonhei em estudar.

Agradeço aos meus pais pelo incentivo, ao meu esposo, e as minhas filhas amadas, que foram um dos motivos para não desistir nos momentos difíceis.

Também agradeço ao Clube de Leitura Leia Mulheres Alegrete, que me possibilitou novos horizontes em meus conhecimentos do mundo, e me fez reafirmar a importância de ser mulher e querer lutar por um mundo em que sejamos livres e sem medo, e pelos encontros que para mim sempre foram momentos de pura terapia, o que ajudou ainda mais a inspiração para a escrita deste trabalho.

E por fim, agradeço a todos que colaboraram para que eu conseguisse chegar até aqui, e aos que me despertaram a paixão pela leitura e pela escrita .

*“Um livro deve ser o machado que quebra
o mar gelado em nós.”*

Franz Kafka

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo debater o potencial transformador e acolhedor da leitura durante a pandemia. Estabelecemos como ponto fundamental para a reflexão proposta a realização de uma entrevista com diferentes grupos de leitores e leitoras, tendo como fio condutor o diálogo entre leitura, pandemia e autocura. A partir da pesquisa, constatamos que a leitura proporcionou sentimentos de autoconhecimento, prazer, alegria e integração social, constituindo-se como necessidade fundamental para a superação de um momento doloroso para todos.

Palavras-Chave: leitura, pandemia, autocura

ABSTRACT

The work aims to debate the transformative and welcoming potential of reading during the pandemic. As a fundamental point for a proposed reflection, we established an interview with different groups of readers and readers, having as a guideline the dialogue between reading, pandemic and self-healing. From the research, we found that integration, pleasure and social integration is necessary to overcome a difficult time for everyone.

Keywords: reading, pandemic, self-healing

SUMÁRIO

1 PRIMEIROS PASSOS: CARTA PARA MINHAS FILHAS	12
2 NO MEIO DO CAMINHO: PAULO FREIRE	14
3 PROPOSTA DE PESQUISA	16
4 CAMINHOS DA LEITURA: AUTOCURA E TRANSFORMAÇÃO INTERIOR	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: O TÉRMINO DE UMA JORNADA NA LEITURA	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXOS	

LITERATURA E AUTOCURA: A LEITURA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

LITERATURE AND SELF-CURE: READING IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC

Kézia Letícia da Silva Lôbo*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo debater o potencial transformador e acolhedor da leitura durante a pandemia. Estabelecemos como ponto fundamental para a reflexão proposta a realização de uma entrevista com diferentes grupos de leitores e leitoras, tendo como fio condutor o diálogo entre leitura, pandemia e autocura. A partir da pesquisa, constatamos que a leitura proporcionou sentimentos de autoconhecimento, prazer, alegria e integração social, constituindo-se como necessidade fundamental para a superação de um momento doloroso para todos.

Palavras-Chave: leitura, pandemia, autocura

ABSTRACT

The work aims to debate the transformative and welcoming potential of reading during the pandemic. As a fundamental point for a proposed reflection, we established an interview with different groups of readers and readers, having as a guideline the dialogue between reading, pandemic and self-healing. From the research, we found that integration, pleasure and social integration is necessary to overcome a difficult time for everyone.

Keywords: reading, pandemic, self-healing

1. PRIMEIROS PASSOS: CARTA PARA MINHAS FILHAS

Minhas amadas filhas, Hadassa e Déborah!

A vida é um eterno aprendizado. E o maior aprendizado que a gente pode ter, além das nossas vivências, é o conhecimento adquirido através dos livros e a vivência de muitas aventuras e de histórias incríveis que transformam a nossa vida pela força das palavras. Palavras que nos fazem transbordar amor, empatia, sororidade, humanidade, compaixão, raiva, ódio, paixão e todos os sentimentos possíveis. Sim, minhas amadas! Os livros são capazes de nos fazerem sentir todos os sentimentos em uma única história, ou em diversas histórias também!

Existem diversos tipos de livros: livros de entretenimento, de autoajuda, didáticos, de poesias, prosas... uma infinidade de gêneros literários. Se puderem ler todos, leiam todos, leiam tudo o que puderem, porém, existem alguns que eu gostaria que estivesse na lista de futuras leituras de vocês, e um deles é "*Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*", que foi escrito em 1994. Este livro foi escrito por uma mulher que se chamava bell hooks, escritora, educadora, feminista e ativista social estadunidense.

Por que eu gostaria que vocês lessem esse livro? Porque vocês terão uma longa trajetória escolar e acadêmica, e perceberão que a Educação quebra barreiras, e eu sempre irei incentivá-las nesta jornada. Esse livro permitirá que vocês questionem como a aprendizagem está sendo aplicada na educação de vocês, para que entendam que o aprender é uma troca entre professor e estudante, de forma que ambos aprendam um com o outro. Os estudos não servem apenas para prepará-las para entrar em uma universidade, mas para auxiliá-las na formação do caráter de vocês, e a transformá-las em cidadãs dentro da sociedade, pessoas que possam agregar, pensar com liberdade e não para ser mais um robô que recebe ordens e informações sem questionar.

Neste livro, a autora apresenta o conceito de pedagogia que ela apoia, acredita e desenvolve em suas aulas como professora. Ela aborda a pedagogia engajada, uma pedagogia que mostra que qualquer pessoa pode aprender. Ela aborda uma pedagogia transformadora da educação, em que os professores conseguem ensinar os alunos a transgredir barreiras raciais, sexuais, de classe, de etnia, dentre outras, a fim de encontrarem a liberdade através da educação.

hooks explica que na sociedade, existe uma manutenção das estruturas hierárquicas que legitima as opressões das minorias, principalmente dentro do espaço escolar. O que é verdade, muitos professores ainda se veem como autoridade máxima dentro de uma sala de aula, onde só ele tem a voz da razão e do conhecimento, os alunos são vistos como robôs sem sentimentos onde servem apenas como máquinas de aprendizagem, assim se faz necessário um ensino pautado numa pedagogia engajada, pois ela dá ênfase ao bem estar do aluno como ser humano que tem uma mente espiritual e intelectual, e isso contribui para produzir novas formas de resistência. Entender isso ajudará vocês a questionarem cada professor que passar pelas suas vidas.

Chegarão vários momentos na vida em que vocês passarão por diversas dificuldades, principalmente pelo fato de serem mulheres. Sim! Ser mulher é uma dádiva maravilhosa, porém, o mundo ainda não enxerga assim. Existirão lugares em que vocês serão discriminadas, assediadas, julgadas, simplesmente por serem mulheres. E serão nesses momentos em que vocês terão que transgredir barreiras e impor quem são, e o orgulho de terem nascido mulheres. Muitas vezes, terão de ir à luta para se defenderem de pessoas hostis, e adquirir conhecimento através dos livros sobre essa luta. Ao longo dos anos, essa luta será essencial e dará base para os argumentos de vocês. Em *“Ensinando a Transgredir”* hooks relata que as vivências e as suas participações no movimento feminista, foram de grande importância para a construção de conhecimento resistente, nesse universo ela pode perceber a falta de reconhecimento da produção intelectual das autoras negras e as resistências das mesmas nesse tema, pois a maioria queria mais ação do que teoria, mas a forma como a educação era conduzida não somente inviabilizava as mulheres negras e promove o racismo institucional, a desigualdade de gênero. Através dessa experiência, hooks defende que a teoria a partir da dor e da luta tem um grande potencial de libertação coletiva, pois a teoria e a prática quando estão juntas se tornam explosivas, atingem longe. E eu quero que se armem com esses explosivos, não apenas com as escritas da bell, mas de outras autoras incríveis que irei apresentar a vocês ao longo da vida.

Quero dizer também que este livro fez com que a mamãe percebesse, de forma ainda mais profunda e especial, o potencial e a importância dos professores

juntamente com os alunos atuarem de forma criativa não apenas no espaço acadêmico, mas na sociedade com o objetivo de lutar por direitos e formas de resistência à opressão, elitismo, racismo, sexismo, machismo, dentre outros. Para isso, é necessário pensar na educação de forma crítica a fim de enxergar as mudanças sociais que podem ser realizadas. E se vocês enxergarem tudo isso, vocês poderão ser a mudança que o mundo precisa, vocês poderão influenciar, de forma positiva e construtiva, outras pessoas, e sempre estarão questionando o que estará sendo transmitido para vocês!

Foi pensando em todas essas coisas bonitas que a mamãe escolheu trabalhar com o poder transformador da leitura na pandemia. Foi com a intenção de também influenciar positivamente outras pessoas a lerem e a proporcionarem essa experiência de transformação a mais e mais pessoas. Além de querer ajudar as pessoas a adquirirem a paixão pela leitura, indicar leituras que sejam capazes de curar, a mamãe está realizando este trabalho por vocês. Para que encontrem um mundo melhor e para que outras mulheres e meninas possam ter mais acesso aos livros e à leitura, para que mais mulheres e meninas possam questionar regras que não fazem sentido algum, e para que mais mulheres e meninas possam conquistar o mundo.

Minhas amadas! Quero que cresçam sabendo que a leitura é algo extremamente importante na vida do ser humano. Ler estimula a criatividade, a imaginação, ensina a transgredir, a progredir, a amar as pessoas e se sentir parte do mundo. A leitura também vai muito além das palavras: a leitura está no ato de ouvir, de falar, de observar, de viver, e como afirma Paulo Freire “A leitura do mundo precede a leitura da palavra.” Um dia, nós vamos conversar mais sobre tudo isso. Gratidão pela vida de cada uma de vocês.

Com amor da mamãe.

2 NO MEIO DO CAMINHO: PAULO FREIRE

Segundo Paulo Freire, a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra, o ato de ler vem de uma experiência existencial. Primeiro temos a leitura do nosso pequeno mundo a partir da percepção do que se é vivido até a fase adulta, depois, a

leitura da palavra que nem sempre, ao longo da escolarização, foi a leitura da palavra mundo. Os textos, as palavras, as letras do contexto em que vivemos, aumentam a nossa capacidade de entender a palavra mundo, através das coisas, dos objetos, sinais, vivências e convivências. A leitura do mundo é fundamental para a importância do ato de ler, escrever, reescrever e transformar a realidade.

A partir desse conhecimento, como professores, não devemos forçar os alunos a engolirem o conhecimento, precisamos aprender a despertar o interesse deles e instigar a aprender, e aí aplicar a leitura do mundo diversas vezes. Penso que, neste ponto, a pedagogia engajada proposta por bell hooks nos auxilia a pensar sobre caminhos de incentivo à leitura e de formação de leitores. Não podemos e não devemos utilizar a leitura como imposição escolar, mas como experiência construída coletivamente, mostrando que o ato de ler os textos é parte daquilo que somos. Sendo parte daquilo que somos, torna-se um direito a nossa própria subjetividade e ao nosso ser profundo.

Quando falamos sobre leitura, podemos discorrer sobre vários pontos como; educação, alfabetização, acesso aos livros, bibliotecas e diversas formas de como vamos realizar a leitura de um livro. Sabemos que os livros no Brasil são caros, e nem todos tem acesso aos livros, sem falar de pessoas com diversas idades que não tiveram acesso a alfabetização.

Para Paulo Freire, estudar, analisar e falar sobre a alfabetização e das bibliotecas, é falar sobre política, sobre a educação, sobre os problemas da leitura e da escrita. Do ponto de vista crítico, é impossível negar a natureza política da educação quanto negar o caráter educativo do ato político. Quanto mais os educadores discernirem essa clareza, mais perceberão a impossibilidade de separar a educação da política e do poder. Portanto a escola passa a ser um objeto de poder, e por isso os educadores devem ser críticos em sua prática pedagógica, eles não devem negar que há na escola um interesse de poder, a fim de transmitir o conhecimento de uma forma que não favoreça o sistema. Assim, a opressão escolar também está presente nas bibliotecas populares, que não passam de um depósito de livros que muitas vezes nada tem a ver com a realidade do leitor local. Segundo Freire, a biblioteca popular tinha que ser de fato popular, valorizando as histórias e vidas da comunidade.

A partir de Paulo Freire, compreendi que o acesso à leitura e mesmo o trabalho científico com a leitura é um ato político. Ainda vivemos em um país que não valoriza a cultura, a leitura e a literatura como direitos de todos os seres humanos à cidadania. Apresentar um trabalho que aborda o potencial de autocura da leitura entra em diálogo com tudo aquilo que Freire defendeu sobre leitura e Educação, razão pela qual é fundamental trazê-lo para este espaço de construção do conhecimento – também espaço de resistência.

3 PROPOSTA DE PESQUISA

Durante a minha infância não tive muito acesso à leitura, recordo-me de ler apenas gibis da Turma da Mônica e do Tio Patinhas. A leitura veio fazer parte da minha vida e do ar que eu respiro em minha pré-adolescência. Recordo-me de que no meu quinto ano, na aula de português - considerada por mim, até hoje, uma aula muito especial -, minha professora decidiu que iríamos ler um livro em sala de aula, ela nos levou à biblioteca da escola (antes desconhecida por mim). Encantei-me no momento em que pisei nela, uma pequena e simples biblioteca repleta de livros (que na época para mim era gigantesca), ela pediu para pegarmos os clássicos brasileiros compilados, fazermos a inscrição na biblioteca para poder retirar os livros e ler em casa. Peguei Esaú e Jacó, fui a primeira a terminar a leitura em sala de aula, e desde aquele dia, eu nunca mais parei. Toda a semana, eu pegava dois livros para ler, passava tardes intermináveis lendo, todos os dias. Acredito ter lido metade daquela biblioteca. Essa professora, em especial, sempre nos incentivou a ler, e graças a ela eu me tornei uma eterna apaixonada pela literatura. Lia de tudo, sem restrições, sem preferências.

Quando iniciei o Ensino Médio, minha primeira opção de escolha para graduação foi Letras. Também no Ensino Médio comecei a me aventurar na escrita: primeiro poesias, depois veio uma tentativa de escrever um livro que não deu muito certo. Os anos foram passando, minha paixão pela leitura foi aumentando, e mesmo fazendo outra graduação, as Letras nunca me deixaram. Já li livros de mais 600 páginas em dois dias, já li 65 livros em um mês! Teve uma época em que os blogs eram populares, assim, me tornei blogueira literária: fazia resenhas e críticas de livros. O blog tinha mais de 500 inscritos e diversas parcerias com editoras e escritores. Até que um dia eu decidi me aventurar a escrever literatura fantástica (gênero literário que

mais amo), escrevi o Coração de Salatiel e publiquei, me tornando oficialmente uma escritora. Depois de me formar em uma outra área que também sempre me chamou a atenção, decidi fazer Letras - EaD.

Algo que notei muito em minhas leituras, era que toda vez a leitura me mudava, os livros foram me moldando ao longo dos anos, construindo a pessoa que sou hoje. Na minha formação como ser humano, eu posso afirmar sem sombra de dúvida que a leitura dos livros me transformou na pessoa que sou hoje. Pessoas tiveram influência sim, experiências da vida, mas sem sombra de dúvida 70% (ou mais) de quem sou hoje, foi construída pelos livros. Quase todas as fases da minha vida foram muito conturbadas, e foi na leitura que eu encontrei a terapia para superar as dificuldades, as mágoas, a dor e o desespero. Também foram nos livros que vivi maiores aventuras, morri de felicidade, encontrei a iluminação e vários outros sentimentos maravilhosos. Nos livros encontrei cura para alguns dilemas de minha alma e o anestésico para a dor.

Durante a graduação, entramos em uma pandemia, e passei a observar que diversas pessoas encontraram refúgio na leitura, muitos para saírem da depressão, do estresse, ou até mesmo para poderem sair de seus confinamentos de casa, optaram pelos livros para viverem aventuras que lhe proporcionassem estar em um lugar diferente através da imaginação. E dessas observações e contato com algumas pessoas me veio o pensamento de realizar o meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre esse tema e pesquisar como a leitura influenciou a vida das pessoas durante a pandemia. Assim como a leitura me curou em diversos momentos da minha vida, queria saber se a leitura havia ajuda pessoas durante esse período tão terrível, a fim de descobrir através da leitura uma forma ajudar as pessoas a adquirirem o hábito de ler, com o propósito de não só trazer prazer, alegria para o leitor, mas também para iniciar um processo de autocura ou até mesmo autoconhecimento através da leitura.

Sendo assim, durante o processo de amadurecimento desta ideia inicial, estabeleci como alguns dos principais objetivos deste trabalho abordar como a leitura constitui-se como terapia de cura durante a pandemia, procurando evidenciar os benefícios do ato de ler em tempos de solidão e confinamento.

A partir da definição do nosso campo de interesse de pesquisa, a partir dos temas cura, leitura e pandemia, definimos como método de coleta de informações a técnica de entrevistas com pessoas que representassem diferentes grupos sociais,

mas que estivessem relacionadas pelo amor e pelo trabalho com a leitura. Nesta etapa da pesquisa, a definição dos grupos constituiu um momento de muita reflexão para nós. Estávamos em plena pandemia e não foi uma tarefa fácil encontrar as pessoas e assegurar a participação de todos em um momento tão doloroso da vida em sociedade. Mas o amor à leitura nos conectou e somos muito gratas pela contribuição de cada uma e de cada um.

Desta forma, selecionamos três grupos de pessoas a serem entrevistados: o grupo de estudantes de Letras - Português da Universidade Federal do Pampa, o grupo do Clube de Leitura Leia Mulheres Alegrete e o grupo das/dos bibliotecários que trabalham na Biblioteca Municipal Mário Quintana da cidade de Alegrete. Os dois primeiros grupos são compostos por 5 pessoas e o último teve a participação de duas servidoras, as duas bibliotecárias da Biblioteca Municipal Mário Quintana. Elaboramos três questionários para cada grupo, com cinco perguntas. Algumas perguntas eram iguais para todos os grupos, e outras perguntas eram diferentes, voltadas para cada grupo específico. As entrevistas foram documentadas em word e enviadas para cada integrante que participou da pesquisa. No próximo capítulo, apresentamos alguns dos resultados das nossas reflexões.

4 CAMINHOS DA LEITURA: AUTOCURA E TRANSFORMAÇÃO INTERIOR

Neste capítulo, será apresentada a análise das entrevistas realizadas para a nossa pesquisa. Conforme a descrição do percurso de trabalho desenvolvido, é possível perceber que tivemos em média sessenta respostas para ler e analisar, algumas mais sucintas e outras bem mais extensas.

Portanto, optamos por apresentar os resultados das entrevistas por temas abordados, tentando apresentar as nossas reflexões de forma sucinta sem perder a beleza e valor humano do material que temos em mãos. Em outro momento, pretendo voltar a este corpus, procurando ampliá-lo e revisá-lo para novos estudos, mas penso que para este momento este formato atende às necessidades do trabalho proposto.

4.1 A importância da leitura

Apesar de vivermos em uma época em que é mais fácil o acesso à informação e à leitura, em nossa sociedade, a prática da leitura ainda é pouco incentivada e

desenvolvida. Por esse motivo, a leitura deve ser estimulada e incentivada constantemente. Encontrar formas de tornar a leitura um hábito e de mostrar a sua importância deve ser uma incumbência de todo cidadão, não apenas dos professores. Nós, como estudantes e professores, entendemos a importância da leitura, mas torna-se muito mais interessante quando as pessoas expressam a importância que ela teve nas suas vidas, conforme expressa uma das participantes do *Clube de Leitura Leia Mulheres*:

“Desde que me alfabetizei. Sempre gostei de frequentar a biblioteca da escola, lia bastante. Sempre me encantei com prateleiras cheias de livros tanto em bibliotecas, livrarias ou nas residências das pessoas. Quando ingressei na faculdade, possuía uma lista de livros “desejados” e consegui ler muitas obras que ainda não havia tido acesso. A leitura sempre foi importante na minha vida, os livros são meus grandes companheiros, os levo aonde vou, no trabalho, viagens, em vários cômodos da casa (leio vários livros ao mesmo tempo).”

Em termos gerais, nesta etapa inicial das entrevistas, os participantes afirmam que suas vidas foram transformadas pela leitura, influenciando em escolhas profissionais, formação cidadã, conhecimento do mundo, estímulo para a imaginação e a criatividade. Enfatizam o quanto o hábito de ler é enriquecedor em todos os sentidos, e permite o acesso ao conhecimento e enriquecimento cultural, a igualdade em questões de convívio social e interação, perspectiva exposta e defendida pela estudante de *Letras – Português*:

“A leitura faz parte da minha vida desde os 7 anos, inicialmente com gibis, após livros da biblioteca da escola e nas férias, na casa da minha vó, já no início da minha adolescência eu consumia livros estilo Sabrina, Julia, Bianca que minha tia fazia coleção. A leitura para mim era uma fuga da realidade, um método de relaxamento, para além do conhecimento, uma viagem pelo desconhecido, por momentos muitas vezes inalcançável. Por conta da leitura, deixei de me ver como inferior diante dos outros, por questão de raça e condição social, a leitura me colocou na condição de igualdade, pois eu me sentia culta porque eu gostava de ler.”

O relato da entrevistada destaca o papel inclusivo, democrático e acolhedor da leitura. É evidente que ter acesso a leitura é dispor de informação, cultura, educação,

criatividade, pois a leitura possibilita eterno conhecimento, benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade. Leitores têm a leitura como forma de lazer e prazer, mas dentro dessas duas definições a leitura proporciona surpresas, desperta emoções, descobertas, melhora a escrita, o vocabulário, conhecimento, permitindo que nos sintamos parte do mundo e em sintonia com as outras pessoas e com nós mesmos. É comprovado que a leitura promove a oportunidade de desvendar o mundo, reescrever uma vida, e até mesmo uma história.

4.2 Leitura e pandemia: reflexões sobre a trajetória de leitores no período do isolamento social

Uma das participantes da nossa entrevista, *estudante de Letras – Português*, afirma que “*sem poder sair e conviver com família e amigos, busquei meu refúgio na Literatura. Encontrei ali aconchego e esperança.*” Ela é uma das participantes que encontraram na leitura uma forma de lazer e distração durante a pandemia do Covid-19. Deste modo, o relato da discente revela e ilustra muito bem um percurso semelhante observado nas entrevistas: a leitura permitiu refúgio e acolhimento na pandemia.

No período de isolamento social, a leitura passou a ser uma grande companheira das pessoas e proporcionou a muitos um sentimento de integração e proximidade com o próximo, por isso muitas pessoas passaram a ter o hábito da leitura. O livro permite momentos de diálogo, de afeto e até mesmo de superação, e ajuda a muitos a procurarem alternativas em relação à realidade desesperançosa que a pandemia proporcionou. A leitura, em meio à pandemia do Covid-19, serviu de consolo para muitos leitores, principalmente porque sensibiliza e toca o ser humano, permite uma saída da realidade, possibilitando viver outras vidas e conhecer novos lugares. Esses são alguns dos motivos que incentivaram várias pessoas a adotarem a prática da leitura em suas vidas.

Segundo o Painel do Varejo de Livros no Brasil, divulgado pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel), a partir de pesquisa feita pela Nielsen BookScan, entre janeiro e setembro do ano de 2021, foram vendidos 36,1 milhões de exemplares de livros, aumento de 39% em comparação ao mesmo período de 2020. Isso só comprova que o hábito de leitura aumentou muito durante a pandemia (Agência Brasil).

Apesar do aumento, algumas participantes da pesquisa afirmaram que sua frequência de leitura diminuiu. Com certeza, não apenas elas, mas muitas pessoas diminuiram seu tempo na leitura por causa do cansaço, falta de tempo, excesso de trabalho, desânimo, dentre outros motivos que vieram durante a pandemia. Neste sentido, é revelador o relato de outra *estudante de Letras – Português*:

“Eu conseguia ler quase todos os livros propostos no clube de Leitura Leia Mulheres de Alegrete, do qual participo desde agosto de 2017, e alguns do clube de leitura do projeto “Leitura em Todos os Sentidos”. Contudo, com a sobrecarga de tela no trabalho remoto, aliado ao estudo em modalidade a distância, ficou bastante difícil manter o ritmo de leitura, especialmente de textos literários.”

A participação em clubes de leitura aumentou por parte de alguns leitores, e diminuiu por partes de outros, tudo isso devido ao acesso online que muitos clubes começaram a fazer. Um exemplo é um dos núcleos de leitura da cidade de Alegrete (onde algumas participantes foram entrevistadas). No *Clube de Leitura Leia Mulheres*, membros do clube perceberam um aumento no número de participantes, principalmente por mulheres que nunca haviam procurado o clube antes, conforme enfatiza a *participante do Clube de Leitura Leia Mulheres* neste trecho de seu relato:

“Percebi que muitas mulheres que muitas vezes não conseguiam participar dos encontros do grupo, começaram a participar mais virtualmente. Acredito que os encontros virtuais favorecem as mulheres que têm uma grande demanda doméstica.”

As mulheres começaram a participar mais devido às atividades virtuais realizadas pelo grupo, pois com a pandemia, lives e encontros virtuais passaram a ser a prática mais comum entre as pessoas, devido às medidas de proteção adotadas em todo mundo. Isso permitiu o maior alcance das atividades em diversos segmentos, e a da leitura foi um deles.

A despeito do número de leitores ter aumentado durante a pandemia, percebemos que aqueles que não tem acesso à informação, não tem acesso aos livros, sofreram durante esse período, pois com as bibliotecas e escolas fechadas, muitos deixaram de ter esse acesso, trazendo um retrocesso para alguns cidadãos e até mesmo para a sociedade. Muitas livrarias fecharam, e o custo dos livros ficou mais

alto. Porém, esse descaso com acesso aos livros não vem de agora, vem de muito antes.

A pandemia permitiu uma visibilidade maior ao descaso com a cultura. Segundo uma das participantes do Clube de Leitura, é necessário por parte do governo a redução do valor dos livros, realizar campanhas de acesso às bibliotecas públicas, democratização do acesso, fomento à leitura e à formação de mediadores, valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico e o desenvolvimento da economia do livro:

“Tal acesso à literatura depende de uma política que resulte na diminuição ou superação das desigualdades sociais. E da disposição política de luta coletiva por esse objetivo. Acredito que devam ser expandidas as redes de bibliotecas públicas, pois se sabe que muitos municípios brasileiros não dispõem de nenhuma. Adoção de Políticas Municipais do Livro e da Leitura, bibliotecas escolares, comunitárias, formação de agentes de leitura, desenvolver, nos cursos de formação de professores e professoras, a consciência de que devem explorar, sempre, o rico mundo da leitura. Incentivar a escrita, a publicação e a divulgação de livros de novos autores e autoras.”

A leitura em meio a pandemia permitiu a muitas pessoas desenvolverem um novo olhar para esta prática, principalmente porque com toda a incerteza da pandemia fomos abatidos por medos, ansiedades, inseguranças, estresse, tristeza e outros sentimentos. Nota-se que os livros são poderosos aliados para a saúde mental do indivíduo, pois uma boa leitura proporciona reflexão, alívio, empatia, pertencimento e muitos outros sentimentos positivos.

4.3 Autocura: a dimensão transformadora e sensível da leitura

Já sabemos da importância da leitura na vida do cidadão, porém, acredito que ela vai muito além do que conhecemos ou imaginamos. Acredito que a leitura promove processos de cura. Segundo Moacyr Scliar, em seu livro “Território da emoção: crônicas de medicina e saúde”, desde 1981 existe, nos Estados Unidos, uma Associação Nacional para a Terapia pela Poesia, cuja finalidade é o uso da literatura para o desenvolvimento pessoal e o tratamento de situações patológicas. Esta associação edita um jornal chamado Journal for Poetry Therapy, além de realizar

cursos. A associação também confere o título de especialista em biblioterapia. O biblioterapeuta trabalha em hospitais, instituições psiquiátricas e geriátricas, prisões.

Este profissional da leitura reforça uma das grandes orientações deste trabalho: a leitura tem um grande poder sobre o nosso estado emocional e sobre os nossos sentimentos. Moacyr Scliar cita Werther de Goethe, cujo personagem, um jovem suicida, é uma prova de que a literatura tem imenso poder sobre o nosso estado de alma. Segundo as notícias da época, a publicação da obra suscitou uma onda de suicídios por toda a Europa, além de que os grandes sucessos dos livros de autoajuda provam que as pessoas encontram nos livros, formas para ajudar na saúde e para cura.

Neste contexto, é importante destacar a contribuição de Vitor Paiva, quando relata a existência de uma terapia chamada biblioterapia – estudada desde os meados do século passado. Esse método vem sendo aplicado em hospitais, asilos e penitenciárias, para tratar desde simples angústias até pacientes crônicos, e como um complemento ao tratamento médico de fato, evidentemente. O efeito da biblioterapia é mais forte e evidente em adolescentes. Segundo especialistas, os principais efeitos diretos da leitura – e, conseqüentemente, seu sentido terapêutico – são o humor, o poder de identificação provocado no leitor, a projeção, a introspecção e o sentimento de catarse que um livro pode provocar.

Nesta direção, vale apresentar o relato de uma das participantes do *Clube de Leitura Leia Mulheres* que destaca o poder transformador da leitura:

“A leitura de obras edificantes, críticas, com ideias bem fundamentadas... nos faz refletir sobre a nossa realidade e situação, de forma racional e objetiva, nos trazendo compreensão, resiliência e transformação.”

Em nossas entrevistas, todas as participantes afirmaram que a literatura nos mostra novos horizontes, novas possibilidades e novas perspectivas de vida. A leitura indica pontos que talvez as pessoas não consigam expressar, como questões íntimas, afasta pensamentos ruins, ou até mesmo nos faz refletir sobre os pontos negativos que encontramos em nossas vidas, conforme trecho em destaque:

“Falo por experiência, tive forte depressão que veio junto com a pandemia. Sempre fui muito ansiosa e os livros me tornaram mais calma e o tempo passou mais rápido. Ler, reler e ter uma nova visão sobre as leituras só me trouxe benefícios.”

Devemos compreender que algumas doenças, principalmente as psicológicas, são males que acumulamos ao longo de nossas vidas. Este adoecimento emocional exige tratamentos com várias formas de terapia e de cuidado. Com a pandemia do Covid-19, esses problemas se intensificaram em várias pessoas, e algumas que não tinham passaram a ter.

A leitura possui o poder de nos ajudar em momentos difíceis, de nos ajudar a identificar e a entender as nossas próprias dores, nossos medos, tensões, angústias e sofrimentos. A leitura tem o poder de nos fazer sorrir, refletir, ter empatia, rever nossos atos, mudar nossos pensamentos, mudar nossa energia, provocar sensações, e diversos outros sentimentos. A leitura nos torna pessoas melhores, seres humanos mais solidários e com mais compaixão. O relato de uma das bibliotecárias entrevistadas nos faz pensar sobre essas questões:

“No sentido do encontro consigo, que momento há de mais íntimo do que o que estamos sós lendo um livro? E nos observando diante do que sentimos com o que lemos. Só nós sabemos. E este é o caminho para o encontro com o outro. Reconhecer o outro como alguém também que sente e ainda mais, sente diferente, é diferente e isso não ser um problema.”

Em cada participante da entrevista, ficou muito evidente o poder transformador da leitura, e como ela ajudou no processo de suportar a pandemia do Covid-19. Eliane Yunes defende a importância da leitura para uma existência prazerosa, para o exercício da cidadania, para uma educação de qualidade e uma sociedade mais igualitária. Para Yunes, ler significa descortinar, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo. A professora também afirma que a leitura faz nascer o prazer de conhecer, de imaginar, de inventar a vida e a nós mesmos. E podemos acrescentar que, além de todos esses benefícios, a leitura é capaz de curar, é capaz de ajudar em momentos de extremo desespero, principalmente nos permitindo suportar a realidade em tempos de pandemia e até mesmo nos preparar para tempos assim, inimagináveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: O TÉRMINO DE UMA JORNADA NA LEITURA

Durante a realização deste trabalho, pensei muito sobre a autocura por meio da leitura. Ao término desta jornada de construção do conhecimento e de autodescoberta de minha tarefa como pesquisadora, penso que a autocura que se realiza por meio da leitura é a capacidade que temos, através da fé e da vontade, de conseguir adaptação, regeneração e conforto para o nosso ser.

Durante a pandemia a angústia, a depressão, a solidão e outros sentimentos do gênero aumentaram em grandes proporções, devido ao distanciamento social, uso demasiado da tecnologia, dentre outros motivos. E ficou comprovado que a leitura surtiu efeito ao amenizar esses sentimentos. Nesse sentido, a leitura pode ser indicada como um processo para a autocura.

Por experiência própria, podemos confirmar que, nos textos que estamos lendo, é possível fazer uma ligação entre leitor e leitura, comparando a própria vida com o que está sendo lido, e não apenas um livro, mas vários livros que possam tratar do mesmo tempo permite mostrar ao leitor que existem diversas soluções para um único problema.

A partir dessa observação e experiência, podemos atingir a autocura pela leitura. A leitura como terapia ajuda no processo de cura, pois pode trazer benefícios para a saúde mental e emocional, além de trazer prazer a vida do leitor, contribuindo até mesmo para a saúde física.

Essas considerações não pretendem encarar ou limitar o debate sobre as questões apontadas, pelo contrário. Gostaria que este trabalho pudesse alcançar as pessoas e que elas sentissem que não estão sozinhas quando estão acompanhadas dos livros. Este é um compromisso que tenho como professora, mãe, pesquisadora e escritora: transformar o mundo com a leitura. Sendo assim, agradeço aos autores e autoras lidas e lidos por mim, em especial à bell hooks por me mostrar o valor de cada ato na busca pelas transformações sociais. Sim! A leitura pode ser usada como autocura em nossas vidas, pois permite compartilhar emoções, dúvidas, angústias, bem como vivenciar momentos de alegria, felicidade, alivia tensões, medos, desenvolve a imaginação, ajuda no crescimento emocional e psicológico, nos

orientado assim a tomar decisões que vão nos guiando a amenizar nossos problemas e dores.

REFERÊNCIAS

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

YUNES, Eliana. **Pelo avesso: a leitura e o leitor**. Revista letras, v. 44, 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam: Volume 22**. Cortez editora, 2017.

SCLIAR, Moacyr. **Território da emoção: crônicas de medicina e saúde**. Editora Companhia das Letras, 2013.

CRUZ, Elaine Patrícia. **Dia Nacional do Livro: hábito da leitura aumentou na pandemia**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-10/dia-nacional-do-livro-habito-da-leitura-aumentou-na-pandemia> acesso em: 20 de abril de 2022.

PAIVA, Vitor. **Biblioterapia: uma tentativa de usar os livros para tranquilizar o espírito e melhorar a nossa vida**. Disponível em <https://www.hypeness.com.br/2017/03/biblioterapia-uma-tentativa-de-usar-os-livros-para-tranquilizar-o-espírito-e-melhorar-a-nossa-vida/> acesso em: 19 de abril de 2022

7 ANEXOS

Universidade Federal do Pampa

Nome: Kézia Letícia da Silva Lôbo

Curso: Licenciatura em Letras-Português Modalidade EAD

Polo: Alegrete/RS

Orientadora – Marcela Wanglon Richter

A AUTO CURA ATRAVÉS DA LEITURA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Nome do(a) entrevistado(a):

1. Desde quando você se tornou um(a) leitor(a)? Qual a importância da leitura na sua vida?
2. Quais os livros que mais marcaram a sua vida?
3. A partir da sua experiência do trabalho com a leitura na pandemia, quais livros você indicaria para alguém que está passando por uma situação emocional desafiadora (ansiedade, depressão, síndrome do pânico, etc.)?
4. De acordo com sua experiência, quais as políticas públicas que seriam necessárias para que todos os cidadãos tivessem acesso à literatura?
5. Como o acesso aos livros pode impactar a vida das pessoas?

6. De que maneira você acha que a leitura abre caminho para a autocura?

Universidade Federal do Pampa

Nome: Kézia Letícia da Silva Lôbo

Curso: Licenciatura em Letras-Português Modalidade EAD

Polo: Alegrete/RS

Orientadora – Marcela Wanglon Richter

A AUTO CURA ATRAVÉS DA LEITURA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Nome do(a) Entrevistado(a):

1. Desde quando você se tornou um(a) leitor(a)? Qual a importância da leitura na sua vida?
2. Quais os livros que mais marcaram a sua vida?
3. A partir da sua experiência do trabalho com a leitura na pandemia, quais livros você indicaria para alguém que está passando por uma situação emocional desafiadora (ansiedade, depressão, síndrome do pânico, etc.)?
4. Considerando o acúmulo de tarefas das mulheres durante a pandemia, você percebeu um aumento da procura pelo grupo? Ou ocorreu ao contrário? As mulheres que já participavam desistiram ou diminuíram a frequência?

5. De acordo com sua experiência, quais as políticas públicas que seriam necessárias para que todos os cidadãos tivessem acesso à literatura?

6. Como o acesso aos livros pode impactar a vida das pessoas?

7. De que maneira você acha que a leitura abre caminho para a autocura?

Universidade Federal do Pampa

Nome: Kézia Letícia da Silva Lôbo

Curso: Licenciatura em Letras-Português Modalidade EAD

Polo: Alegrete/RS

Orientadora – Marcela Wanglon Richter

A AUTO CURA ATRAVÉS DA LEITURA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Nome do(a) entrevistado(a):

1. Desde quando você se tornou um(a) leitor(a)? Qual a importância da leitura na sua vida?
2. Quais os livros que mais marcaram a sua vida?
3. Durante a pandemia, quais livros você leu? Quais as obras que te ajudaram durante esse período?
4. Seus hábitos literários mudaram desde o início da pandemia?

5. A partir da sua experiência como leitor/leitora na pandemia, quais livros você indicaria para alguém que está passando por uma situação emocional desafiadora (ansiedade, depressão, síndrome do pânico, etc.)?

6. Como o acesso aos livros pode impactar a vida das pessoas?

7. De que maneira você acha que a leitura abre caminho para a autocura?